

## A noção de imperativo em português brasileiro: abordagem sintático-semântico-pragmática

Yan Masetto Nicolai  
UFSCar

O presente trabalho propõe a descrição e a análise do comportamento do imperativo em português brasileiro em sua forma, significação e uso. Para tal, buscar-se-á o concerto entre a perspectiva semântica formal, com o fito de se avaliar aspectos atinentes à significação que as formas prototípicas do imperativo veiculam, e quais as formas em português brasileiro de se expressar o imperativo. Ainda na mesma perspectiva teórico-analítica, serão observadas as condições de significação do imperativo no que diz respeito à projeção de mundos possíveis e a futuridade presente.

No que tange ao campo pragmático, verificar-se-á se como a força diretiva opera nas estruturas do imperativo e até que ponto ela está codificada ou não na língua-alvo, de maneira a dar para o sujeito da sentença agentividade para a execução da ação ordenada/sugerida.

Por fim, corroborando com a interface apontada, a teoria sintática pretende explicitar os mecanismos que determinam a posição do verbo e as condições para que as posições do sujeito ou sua elisão constituam características do imperativo. Conforme os exemplos abaixo, tentar-se-á compreender as restrições e a presença do sujeito “você(s)”, e como nomes próprios podem vir somente em posição de vocativo, causando ruído tais sentenças:

- (1a) Vê se *you* sai da esquina
- (1b) \*Vê se João sai da esquina
- (1c) João, vê se sai da esquina
- (2a) *You* deixa de fumar o quanto antes
- (2b) *You* deixa de brincadeira e sai da esquina agora
- (2c) Deixa *you* de brincar na esquina agora
- (2d) Deixa *you* de brincadeira
- (2e) João, deixa de fumar
- (2f) João, deixa de brincadeira
- (3a) *You* nem pensa em sair da esquina agora
- (3b) \*Nem pensa João em sair da esquina agora
- (3c) *You* trata de sair da esquina agora
- (3d) Trata *you* de sair da esquina agora
- (3e) \*Trata João de sair da esquina agora
- (4a) *You* pode sair da esquina agora
- (4b) Pode *you* sair da esquina agora
- (4c) \*Pode João sair da esquina agora

A multiplicidade teórica deste trabalho se justifica pela complexidade de seu objeto, uma vez que as experiências em outras línguas têm demonstrado que tal objeto requer uma visada complexa. Isso se deve ao fato de que o contexto de pronunciamento de uma sentença imperativa presume a ação ou inação do destinatário, em oposição à sentença constativa, que não espera resposta de qualquer tipo. Nosso objetivo final é demonstrar que as estruturas, sentido e ação enunciadas em sentenças ou formas imperativas possui uma complexidade típica pouco explorada na descrição do português brasileiro tendo peculiaridades se comparadas a outras línguas.

## REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. 2009. *Moderna Gramática Portuguesa: Revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- CHIERCHIA, G. 2003. *Semântica*. Campinas: Editora da UNICAMP.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. F. L. 1985. *Nova gramática do português contemporâneo*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- DE ALMEIDA, N. M. 1995. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 40ª edição. São Paulo: Ed. Saraiva.
- JARY, M. & KISSINE, M. 2014. *Imperatives*. Cambridge University Press.
- KAUFMANN, M. 2014. *Embedded imperatives across languages: Too rare to expect, too frequent to ban*. Handout from a talk, Department of Linguistics, SUNY Stony Brook.
- KRATZER, A. 1981. The notional category of modality. *Words, Worlds, and Contexts*. H.-J. Eikmeyer and H. Rieser (eds.). Berlin: Mouton de Gruyter. p. 38-74.
- LEVINSON, S. 2007. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes.
- MIOTO, C., SILVA, M. C. F. & LOPES, R. E. V. 2007. *Novo manual de sintaxe*. Ed. Insular.
- MARINS, J. E. *Gramática do Português Culto Falado no Brasil - Volume III: A construção da sentença*. DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. ISSN 1678-460X, [S.l.], v. 27, n. 2, jun. 2011. ISSN 1678-460X.
- PIRES DE OLIVEIRA, R.; SCARDUELLI, J. A. Explicando as diferenças semânticas entre 'ter que' e 'dever': uma proposta em semântica de mundos possíveis. *Alfa*. São José do Rio Preto. v. 52. 2008, pp. 215-234.
- PORTNER, P. 2004. The semantics of imperatives within a theory of clause types. In: \_\_\_\_ *Semantics and Linguistic Theory*. Vol. 14.
- SEARLE, J. R. 1997. *Actos de habla*. Argentina: Ediciones.
- van der WURFF, W., 2007. *Imperative Clauses in Generative Grammar: Studies in Honour of Frits Beukema*. Amsterdam: John Benjamins.